

Explicar como foi a organização da terra primitiva e quais foram os seus habitantes, e de que maneira viviam.

Aspectos e condições do nosso planeta antes do aparecimento da vida sobre ele, a Terra Primitiva. A vida organizada: as primeiras formas de vida no planeta são os unicelulares – células albuminóides, amebas, etc. Os reinos vegetal e animal se apresentam ainda muito confusos, mas os fenômenos geológicos do globo se sucedem até que exista condições para a vida se diferenciar.

Na escala dos seres orgânicos após as amebas aparecerem os helmintos (vermes), os moluscos, os crustáceos, os insetos, os vertebrados, como répteis, peixes, aves e os mamíferos de organização mais completa. Finalmente, o homem, que representa o último elo da cadeia e o ser de maior cota de evolução.

Iniciar a atividade com a prece inicial. Dar as boas vindas e fazer um breve comentário sobre as férias.

Apresentar o tema do encontro e propor a divisão da turma em grupos para comentarem entre si, o que sabem sobre a terra primitiva. Acompanhar as anotações feitas pelos grupos. Se necessário, orientar as idéias para que haja coerência.

Após o evangelizador comentará as questões do Livro dos Espíritos – cap. III, questões 43 a 49 e o cap. X da Gênese.

Terminada a discussão nos grupos e lida a bibliografia, fornecer gravuras para a confecção de um painel, onde os seres vivos serão organizados de acordo com o seu aparecimento sobre a terra.

Afixar o painel e fazer os comentários necessários.

Técnica:Diálogo em grupo; comentário dirigido.

Didática:Confecção de painel. Cola, papel pardo ou similar; gravuras de amebas (seres unicelulares), helmintos (vermes), moluscos, crustáceos, insetos; vertebrados (sapos, jacarés, peixes, aves, mamíferos e o homem).

Anexo 1: A terra primitiva e a origem da vida.

O encontro será considerado satisfatório se os evangelizando participarem, ativa e intensamente, de todas as etapas do mesmo.

em dois mundos, André Luiz – Francisco C. Xavier.

Fergs / dij Ciclo: 1º da Juventude Encontro: 01 – Anexo 1 Pág.

02

A Terra primitiva e a origem da vida Ricardo Di Bernardi

Ao considerar a origem da vida, devemos lembrar as condições existentes na Terra, antes do seu aparecimento. A idade do Planeta, calculada segundo os vários métodos, é de cerca de quatro e meio milhões de anos. O exame dos fósseis e outros materiais mostra que a vida aqui não deve ter existido até cerca de dois e meio bilhões de anos atrás, o que significa que houve uma espera ou um trabalho de aproximadamente de dois bilhões de anos para que o berço estivesse adequado a receber os primeiros seres vivos na concepção de vida biológica. A Terra em suas fases primitivas, apresentava-se, como se sabe, em temperatura incandescente e teria chegado ate 2000 graus centígrados, ao lado de descargas elétricas colossais. Em determinada época começou o resfriamento, que continuou por milhões de anos. Durante este processo, os materiais mais pesados passaram a ocupar a região mais central da Terra, o seu núcleo, enquanto os mais leves permaneceram em cima formando a parte externa. Particularmente, a Terra foi sofrendo modificações acentuadas em seu aspecto, pelas novas condições de movimento (rotação e translação), além do resfriamento. As forças de atração do Sol estabilizaram a órbita do Planeta. O movimento de rotação determinou o achatamento dos pólos. O nascimento da Lua, filha da Terra, passou a ser uma âncora magnética, atuando no equilíbrio do movimento de translação terrestre. Segundo o Dr. Jorge Andréa dos Santos, na obra "Dinâmica Espiritual da Evolução", o satélite da Terra influenciaria por intermédio da sua luz polarizada (indireta) o despertar da vida e a reprodução; dos futuros seres vivos. Em todo esse processo admitimos a presença de uma lei, como um impulso determinista a orientar no sentido da organização crescente do Orbe. Os oceanos gerados em parte pelas erupções vulcânicas de rochas fundidas e em parte pelas colossais chuvas decorrentes da evaporação contínua, salgaram-se pela decomposição dos sais minerais das rochas decompostas pelas altas temperaturas. As águas quentes, e depois tépidas, formavam o caldo adequado ao surgimento da vida. Por causa do seu tamanho, a Terra exerceu força gravitacional suficiente para manter presos os gases que ficaram girando ao seu redor e que, de outro modo, teriam escapado para o espaço. Esses gases eram, na época, diferentes dos encontrados hoje na atmosfera do nosso Planeta. Segundo evidências científicas, a antiga atmosfera era composta de vapor de água, hidrogênio, metano e amônia. Ainda hoje o planeta Júpiter apresenta estes três últimos gases na composição de sua atmosfera. As combinações destes elementos existentes na atmosfera, estimulados pelas descargas elétricas abundantes, geraram os primeiros aminoácidos. Todos os seres vivos desde os vírus, as amebas, até os de constituição superior, são compostos de proteínas. Proteínas são moléculas gigantes que resultam da combinação de cem a três mil aminoácidos. Se imaginássemos uma proteína como um muro de tijolos, cada tijolo ou unidade seria um aminoácido.

À medida que as moléculas de aminoácidos durante milhões de anos, acumulavam-se

nos oceanos, algumas reagiam quimicamente formam-no moléculas maiores e

mais complexas. À medida que os compostos minerais ou gases primitivos foram interagindo, passaram a ser capazes de assimilar uma energia ou fluído chamado vital, não existente nos minerais mas somente nas composições orgânicas. O Vitalismo ou a teoria que admite a existência desta energia vital foi durante séculos aceito pela Ciência. No entanto, uma das afirmações que se pretendia sobre a energia vital era a impossibilidade de se produzirem em laboratório substancias orgânicas, já que não se poderia manipular com esta energia transcendente, pelos recursos técnicos disponíveis. Em 1828, Wohler conseguiu sintetizar a uma (substancia orgânica excretada por diversos animais e existente no sangue), a partir de substancias minerais. Com esse trabalho de Wohler, Os adversários do Vitalismo concluíram que se era possível sintetizar-se em laboratório uma substância orgânica, não deveria existir a energia vital. O que sabem os vitalistas é que a energia vital é assimilada, absorvida pelos compostos orgânicos, podendo isto ocorrer num laboratório como no Cosmos. Neste final do século XX, parece estranho, aos não vitalistas, advogarmos uma tese dos séculos passados que teria sido derrubada por Wohler em 1828. A kiriliangrafia, descoberta pelo soviético Semyon Davidovitch Kirilian na Universidade de Alma-Ata, também estudada nos Estados Unidos pela Dra. Telma Moss, além de muitos outros pesquisadores, inclusive brasileiros, obtém o registro fotográfico e mesmo visual, pela Kiriliangrafia, dessa energia vital. A energia vital ou fluido vital existente em todo o Universo dá aos seres vivos, ou confere à matéria orgânica, o atributo da vida ou princípio vital. No livro Evolução em Dois Mundos, psicografado por Francisco Cândido Xavier, o autor espiritual André Luiz assim se expressa: " A imensa fornalha atômica estava habilitada a receber as sementes da vida e, sob impulso dos Gênios Construtores, que operavam no orbe nascituro, vemos o seio da Terra recoberto de mares mornos, invadido por gigantesca massa viscosa a espalhar-se no colo da paisagem primitiva. Dessa geléia cósmica, verte o princípio inteligente, em suas primeiras manifestações." O norte-americano Stanley Miller, aluno do Prêmio Nobel de Química, Harold Urey, conseguiu reproduzir em laboratório as condições semelhantes da Terra primitiva, e utilizando os gases que existiam na atmosfera da época considerada, e as condições elétricas semelhantes, produziu um aminoácido. Confirmara-se a lógica da teoria.